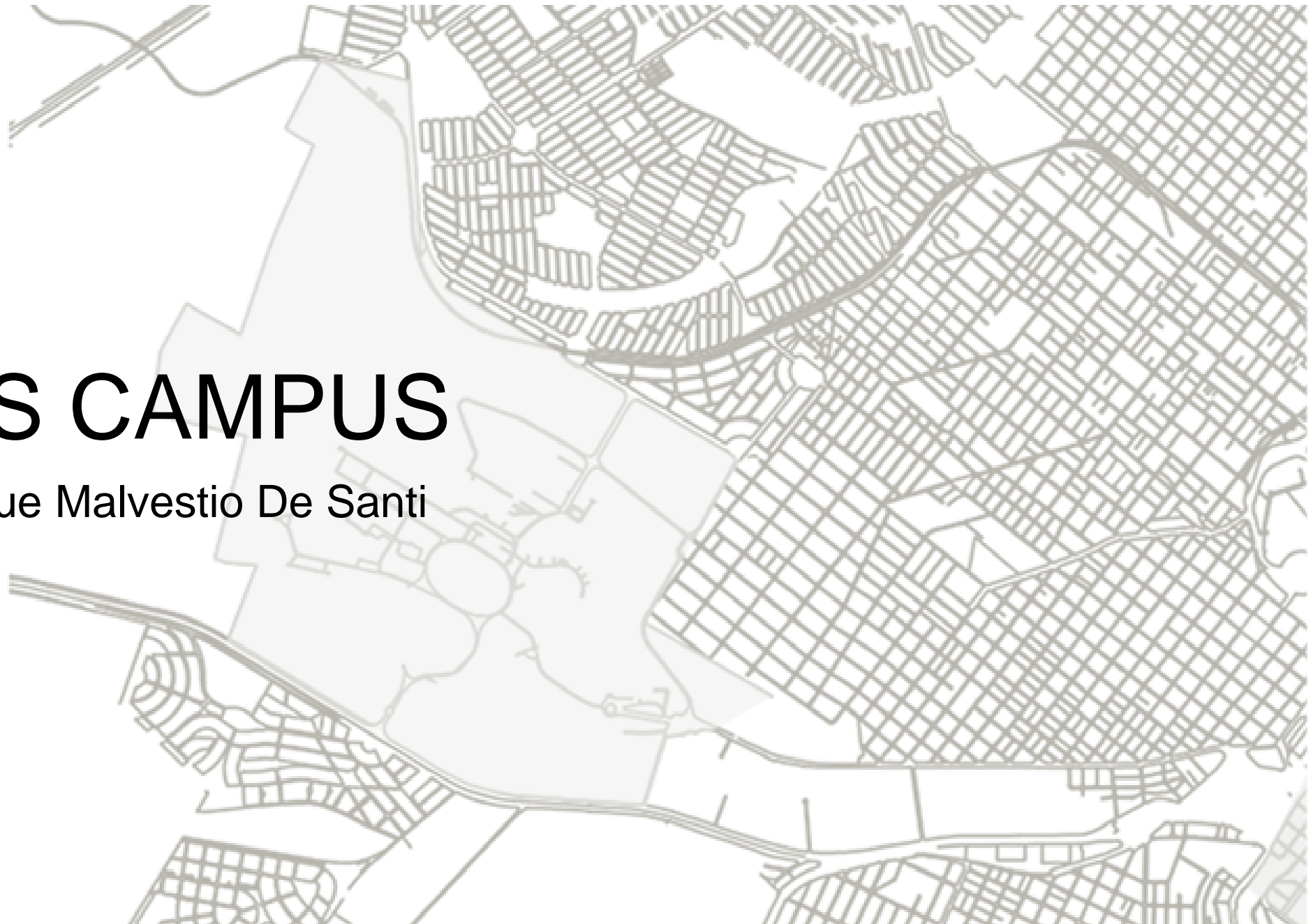


UBS CAMPUS

Monique Malvestio De Santi



UBS CAMPUS

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO II

Instituto de Arquitetura e Urbanismo | IAU USP

Monique Malvestio De Santi

Comissão de acompanhamento Permanente

Prof. Dr. David Moreno Sperling

Prof. Dr. Joubert José Lancha

Profa. Dra. Akemi Ino

Profa. Dra. Aline Coelho Sanches Corato

Coordenadores do Grupo de Trabalho

Profa. Dra. Simone Helena Tanoue Vizioli

Prof. Dr. Joubert José Lancha

Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019

AUTORIZO A REPRODUCAO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRONICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

DD441u De Santi, Monique Malvestio De Santi
UBS Campus / Monique Malvestio De Santi De
Santi. -- São Carlos, 2019.
56 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019.

1. Arquitetura e Urbanismo . 2. Edifício de
Assistência à Saúde. 3. Campus Universitário. I.
Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:

Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

FOLHA DE APROVAÇÃO

UBS CAMPUS

Trabalho de Graduação Integrado apresentado ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP – Campus de São Carlos.

MONIQUE MALVESTIO DE SANTI

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Joubert José Lancha
Instituto de Arquitetura e Urbanismo | IAU USP

Profa. Dra. Simone Helena Tanoue Vizioli
Instituto de Arquitetura e Urbanismo | IAU USP

Prof. Me. Eduardo Araújo Silva
Centro Universitário Central Paulista | UNICEP São Carlos

Aprovado em:

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais Luis Carlos e Eleusa e a minha irmã Manuele pelo amor incondicional, incentivo e dedicação para que eu chegasse até aqui.

Ao Reinaldo, por todo apoio e companheirismo, por dividir comigo os momentos mais felizes e também os mais difíceis ao longo desses anos.

Aos amigos da graduação, por tornarem esta jornada mais tranquila e divertida.

Aos professores, pela dedicação e paciência, pelo aprendizado e crescimento pessoal.

Obrigada

Resumo

Este trabalho final de graduação consiste no desenvolvimento de um projeto de expansão para o campus da USP de Ribeirão Preto que possibilite uma maior integração entre o campus e a cidade. Como estratégia para garantir tal integração, este trabalho propõe o projeto de um unidade básica de saúde no limite do campus, uma vez que a questão da saúde é evidenciada muito fortemente dentro do campus pela expressiva presença do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Edifício de Assistência à Saúde. Campus Universitário.

Sumário

01 A CIDADE

03 CAMPUS DA USP

05 ASPECTOS HISTÓRICOS

07 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO FÍSICA DO CAMPUS

17 O CAMPUS E A CIDADE

33 A PROPOSTA

49 UBS CAMPUS

55 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A cidade de Ribeirão Preto está localizada no Noroeste do Estado de São Paulo, a 313 km da capital. A principal via de acesso ao município é através da Via Anhanguera (SP 330), que liga o município a capital do estado, a Campinas e ao Triângulo Mineiro. O município localiza-se em um entroncamento rodoviário que possibilita acesso fácil para diferentes regiões do estado e do país.

O município de Ribeirão Preto é tipicamente urbano, suas principais atividades estão centradas no comércio e na prestação de serviços. No entanto, o dinamismo dessas atividades sofre grande influência das atividades produtivas que se desenvolvem ao seu redor, como a agricultura, que ganha um papel de destaque na região como um todo, sendo a principal atividade econômica em uma série de municípios vizinhos. A região também se constitui em um dos principais centros universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médicas em Ribeirão Preto, sobretudo, pela presença do Campus da USP e o Hospital das Clínicas; engenharia em São Carlos, agronomia e veterinária em Jaboticabal, zootecnia e engenharia de alimentos em Pirassununga, entre outros.



Área: 650,916 km²

População (censo 2010): 604.682

Densidade demográfica: 928,92 hab/km²

Por ser um polo de atração do comércio regional, a cidade possui uma ampla rede de restaurantes e várias alternativas de lazer e cultura como cinemas, museus e teatros. O município também apresenta uma rede hoteleira diversificada



REGIÃO METROPOLITANA

34 municípios

Área: 14.778,25 km²

População: 1.640.186 habitantes

cada e de boa qualidade, principalmente em comparação às cidades vizinhas. A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade).

Além disso, possui bons indicadores sociais (saúde, educação e saneamento), uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação. Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada tanto no município como na região, com destaque para a agricultura. A qualidade dos solos e do clima fazem com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas. A região é a maior produtora mundial de açúcar e álcool. As usinas representam uma das principais atividades econômicas da região, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Além das usinas, estão presentes na região várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, etc.; indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, entre outras. Portanto, existe um amplo complexo agroindustrial na região.

O Campus da USP em Ribeirão Preto tem como limite sul a Av. Bandeirantes (ligação Sertãozinho - Ribeirão Preto); a leste o loteamento Vila Monte Alegre; a norte os bairros Jardim Paiva, Cidade Universitária e Jardim Jamil Seme Cury e a oeste ainda existe uma ocupação agrícola em transição para usos urbanos.

O Campus localiza-se na micro bacia do Rio Pardo e em sua porção sul é cortado pelo Córrego Laureano, que corre em direção ao centro da cidade; já o espigão na porção norte do Campus divide a bacia hidrográfica do Córrego Laureano da bacia do Córrego dos Campos.

Do espigão ao Córrego Laureano há um desnível de 100 a 125 metros e na outra encosta as variações de nível são de 20 a 40 metros até o limite do Campus.

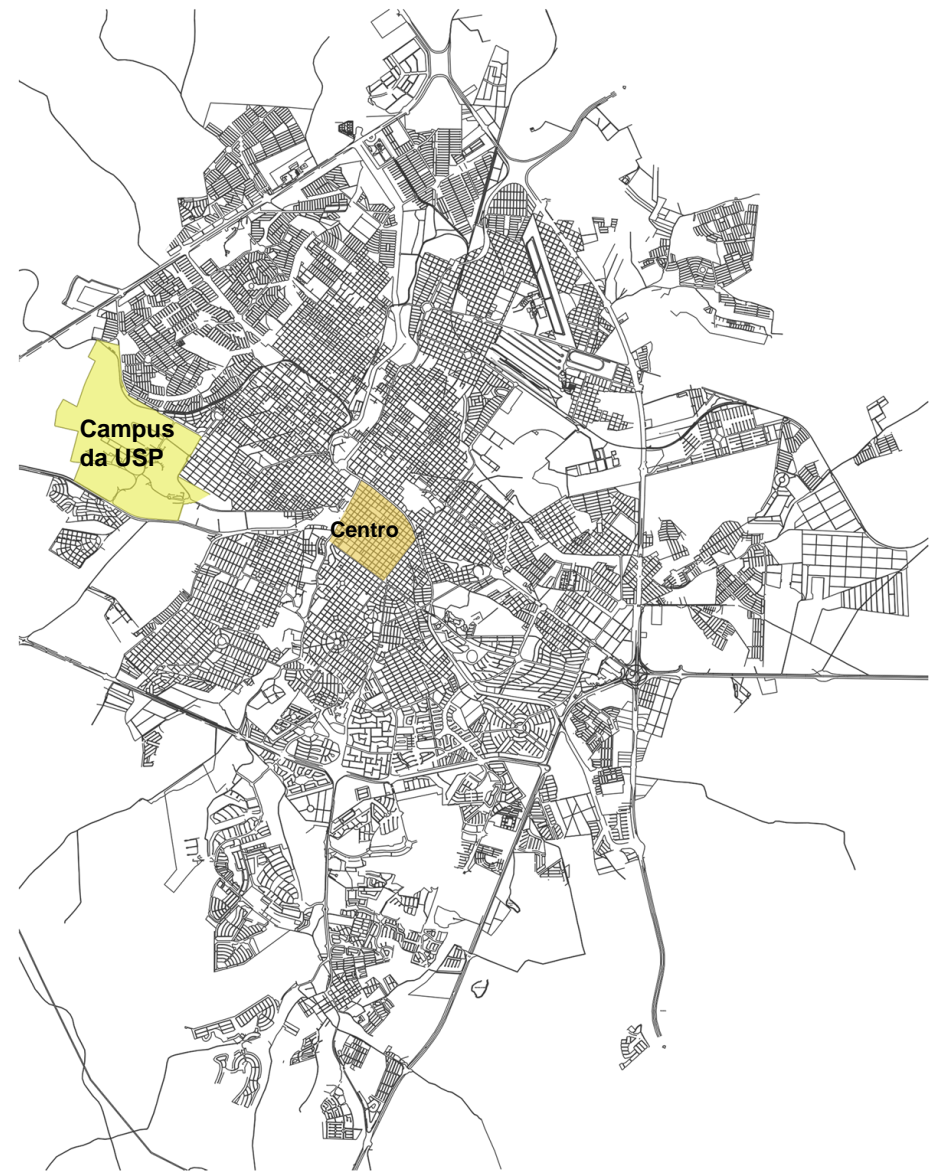
Em termos político-administrativo o Campus situa-se no Setor O 11, dentro do perímetro urbano. A sua área de influência para os meios físico, biológico e antrópico é definida pela área total do Campus e as áreas circunvizinhas, como os bairros com os quais faz limite e aqueles que o ligam à área central de Ribeirão Preto.



É considerado um “espaço territorial especialmente protegido” pela Lei Orgânica Municipal, que trata do Meio Ambiente, dos Recursos Naturais e do Saneamento:

“O Morro de São Bento, incluindo toda a área do Bosque Municipal Fábio Barreto, o Morro do Cipó, a Mata de Santa Tereza, o Campus da Universidade de São Paulo e as matas ciliares do Município são espaços territoriais especialmente protegidos e sua utilização far-se-á na forma da lei, dependendo de prévia autorização e dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente” (Artigo 158, XIII).

Segundo o Plano Diretor do Município, que define o Zoneamento Ambiental do Município de Ribeirão Preto, o Campus da USP/RP situa-se na Zona de Uso Disciplinado 1 (ZUD 1), incluindo as formações derivadas da Formação Serra Geral em área interna ao Anel Viário, abrangendo também Zona de Proteção Máxima (ZPM) municipal, que corresponde às áreas naturais protegidas, incluindo os remanescentes de vegetação natural, as várzeas e as Áreas de Preservação Permanente (APP).



Distante cerca de 5 km em relação ao centro da cidade o Campus da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (USP/RP) foi estabelecido na área onde João Franco, plantador de café, criador de gado e comerciante de escravos formou, em 1874, a Fazenda Monte Alegre. A sede da fazenda é hoje o Museu Municipal, importante centro cultural da cidade. Em 1890, problemas políticos e de saúde levaram João Franco a vender suas terras ao imigrante alemão Francisco Schmidt, comerciante de café e de secos e molhados. Em 1913, Schmidt foi considerado o maior produtor mundial de café, intitulado como “Rei do Café”.

Em 1940 a fazenda foi desapropriada para o estabelecimento da Escola Prática de Agricultura Getúlio Vargas, desativada no final desta mesma década. Em 1948, foi criada a primeira unidade de ensino do Campus, a Faculdade de Medicina (FMRP), que iniciou suas atividades em 1952, nas antigas dependências da Escola Agrícola. Outros institutos isolados, já existentes em Ribeirão Preto, foram incorporados à Universidade de São Paulo: em 1974, a Faculdade de Farmácia e Odontologia – FORP (criada em 1924); em 1959, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FFCLRP

(que iniciou suas atividades em 1964) e em 1975, a Escola de Enfermagem – EERP (criada em 1953). Em 1986, foi criada a Prefeitura do Campus Administrativo de Ribeirão Preto - PCARP, que é responsável pela infraestrutura e por vários setores administrativos e de serviços do Campus. Em 1992, foi criado o curso de Economia, Administração e Contabilidade da USP, em Ribeirão Preto, com um corpo docente da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), do Campus da USP de São Paulo.. No ano de 2002, foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP/USP). Ainda em 2002, foram criados os cursos de Música, sob a forma de um Departamento da Escola de Comunicação e Artes da USP, que estão ainda ligados à ECA/Campus da USP de São Paulo. Atualmente, o Campus possui 6 Unidades de ensino e pesquisa e oferece 22 cursos em Ciências Biológicas, Exatas e Humanas. Aos já existentes cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Medicina, Odontologia, Psicologia e Química, foram implantados, nos últimos dez anos, inclusive em período noturno, os novos cursos de Administração,

Economia, Contabilidade, Física Médica, Fisioterapia, Música, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Ciências da Informação e Documentação, Informática Médica, Fonoaudiologia, Nutrição e Metabolismo e Matemática Aplicada a Negócios. Além das Unidades de Ensino e Pesquisa, a comunidade universitária conta com o oferecimento de diversos serviços, como a Assistência Médica e Odontológica pelo Sistema de Saúde da USP (SISUSP), Creche, 2 Restaurantes, Centro de Informática (CIRP), Centro Esportivo (CEFER), Biblioteca e Livraria (EDUSP). Integram ainda o Campus, serviços de atendimento ao público como o Hospital das Clínicas da FMRP, o Hemocentro, o Centro de Medicina Legal (CEMEL), dois Museus Municipais, o Laboratório de Ensino e de Formação de Educadores (LAIFE), além de agências bancárias e de correios e de diversas cantinas localizadas nas Unidades de Ensino. Possui, ainda, uma Unidade Administrativa, Prefeitura do Campus Universitário de Ribeirão Preto (PCARP), que é responsável pela infraestrutura e por vários setores administrativos e de serviços do Campus. Cabe ressaltar ainda um aspecto



bastante significativo relativo a presença de diversos patrimônios históricos, tombado pelo CONDEPHAAT como o sistema viário projetado nos anos 40, o Museu Histórico Municipal, edificações remanescentes do período de formação da Fazenda Monte Alegre e algumas áreas verdes.

Áreas Previstas:

- **Zona de Uso Predominantemente Esportivo e de Lazer**, onde já se situava o Centro de Práticas Esportivas – CEFER e prevendo uma área de expansão;

- Duas **Zonas de Uso Compartilhado** entre o Campus e a Cidade de Ribeirão Preto; nestas áreas previa-se a instalação de usos que fossem de interesse comum da comunidade USP e dos demais cidadãos; uma destas zonas (denominada 2E-1) situava-se na área da antiga pedreira e a outra (2E-2) entre a Rua Tenente Catão Roxo e a Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez;

- Uma **Zona de Uso voltada para Atividades Industriais Não Poluentes na Área de Saúde**.



- Uma **Zona de Uso Predominantemente Acadêmico, Administrativo, de Apoio e de Serviços**, classificação que cobria a maior parte das áreas edificáveis.










USO DO SOLO PROPOSTO

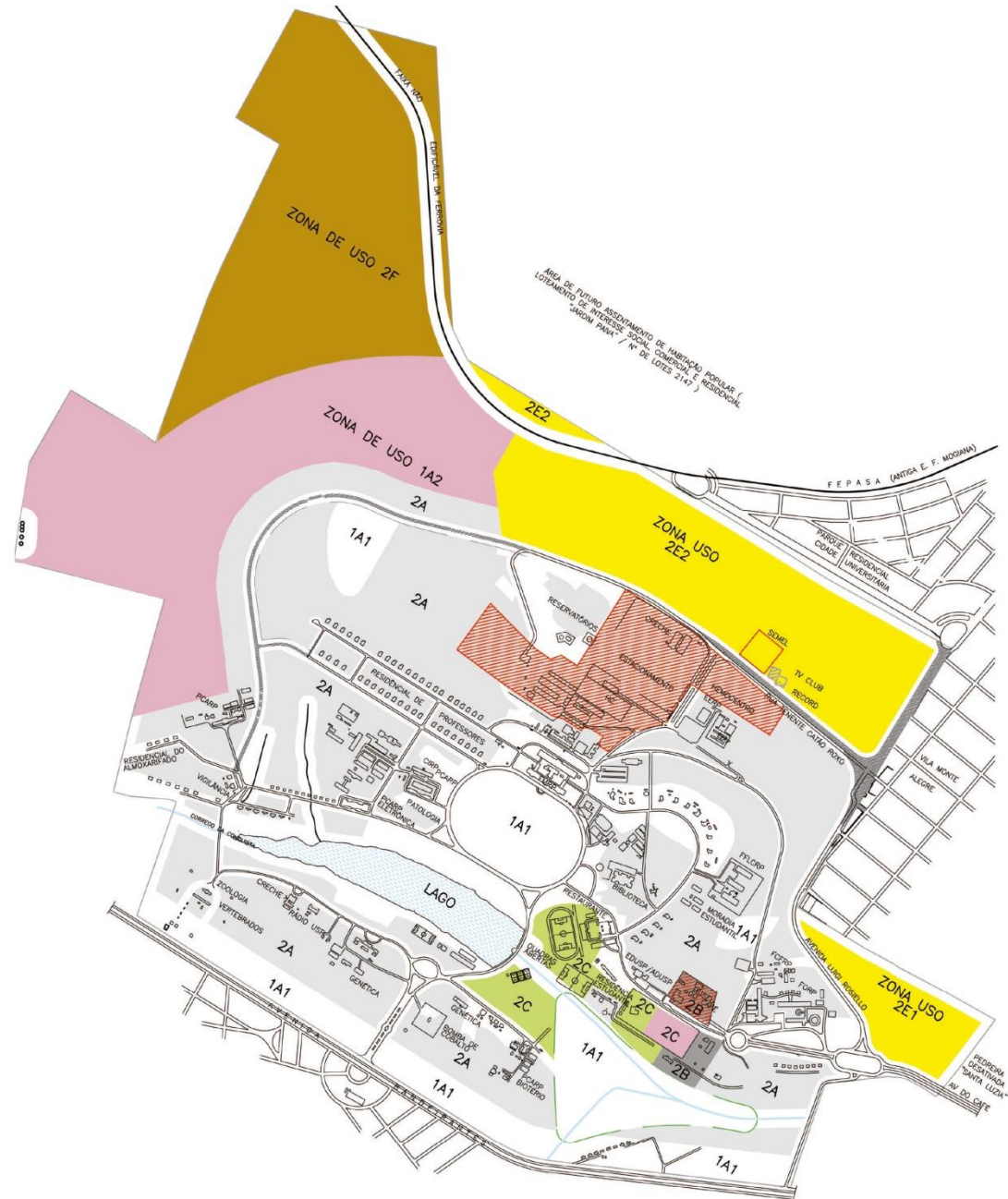
1. ÁREAS NÃO EDIFICÁVEIS

| | |
|---|---|
|  | ZONA DE USO 1 A1 ÁREAS PRESERVAÇÃO PERMANENTE |
|  | ZONA DE USO 1 A2 VIVEIRO, JARDIM BOTÂNICO E RESERVA FLORESTAL |
|  | LAGO E CURSOS D' ÁGUA |
|  | VALA DE DRENAGEM |
|  | MINA D' ÁGUA |

2. ÁREAS EDIFICÁVEIS

| | |
|---|--|
|  | ZONA DE USO 2A ÁREAS PARA USO PREDOMINANTEMENTE ACADÊMICO, ADMINISTRATIVO OU DE APOIO E SERVIÇOS. |
|  | ZONA DE USO 2 B ÁREAS PARA USO PREDOMINANTEMENTE CULTURAL |

-  ZONA DE USO 2C | ÁREAS PARA USO PREDOMINANTEMENTE DE ESPORTE E LAZER
-  ÁREAS 2 D | ÁREAS CEDIDAS
-  ZONA DE USO 2E 1 | ÁREAS DE USO COMPARTILHADO | RECREAÇÃO
-  ZONA DE USO 2E 2 | ÁREAS DE USO COMPARTILHADO | RECREAÇÃO E ATIVIDADES DIVERSAS
-  ZONA DE USO 2F | ÁREAS REMANESCENTES E POTENCIAL PARA USO INDUSTRIAL NÃO POLUENTE
-  ÁREAS INUNDÁVEL
-  FERROVIA
-  VIA PROJETADA
-  LIMITE DO CAMPUS







Algumas propostas:

- Um novo acesso ao campus, prolongando a avenida hoje denominada Professor Hélio Lourenço desde a Rua Tenente Catão Roxo até a Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez, tornando a Rua Tenente Catão Roxo mão única no sentido de saída do campus.


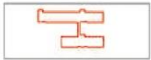

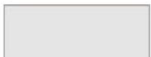
- Um sistema de vias para o setor oeste do Campus, ligando a área do Hospital das Clínicas à área operacional da PCARP.

Além das áreas de expansão de cada Unidade, foi proposta uma quadra entre a Rua Tenente Catão Roxo e a Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez para uso conjunto da Escola de Enfermagem, da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas onde pudessem se situar usos relacionados com a cidade de Ribeirão Preto, a exemplo do Centro de Saúde Mental.

CONVENÇÕES

| | |
|---|--|
|  | VEGETAÇÃO A SER PRESERVADA |
|  | VEGETAÇÃO REMOVÍVEL (EUCALIPTOS, PINHEIROS E POMARES) |
|  | BOSQUES (VERIFICAR CASO A CASO) |
|  | TAQUARAL |

PROJETOS

| | |
|---|--|
|  | VIAS PROJETADAS |
|  | EDIFÍCIOS PROJETADOS |
|  | ÁREAS POTENCIAIS DE EXPANSÃO DAS UNIDADES |
|  | ÁREAS EDIFICÁVEIS |



Definições de áreas:

Áreas de Jardins (J)

Correspondem a faixas de, no mínimo, dez metros de largura ao longo do sistema viário e de vinte metros de largura no perímetro do Campus, mantidas dentro dos padrões de jardinagem e paisagismo, incluindo pequenas rotatórias, jardins das áreas edificadas e recuo da malha viária.

Áreas das Unidades:

Edificadas (EDI) e de expansão (EXP)

São áreas que correspondem aos espaços edificados das unidades (EDI), às áreas de expansão (EXP) e às áreas de jardins (J) internos. Estas áreas destinam-se ao desenvolvimento das atividades relacionadas à finalidade de cada unidade, que devem necessariamente manter áreas ajardinadas e permeáveis.

CONVENÇÕES



DIVISA

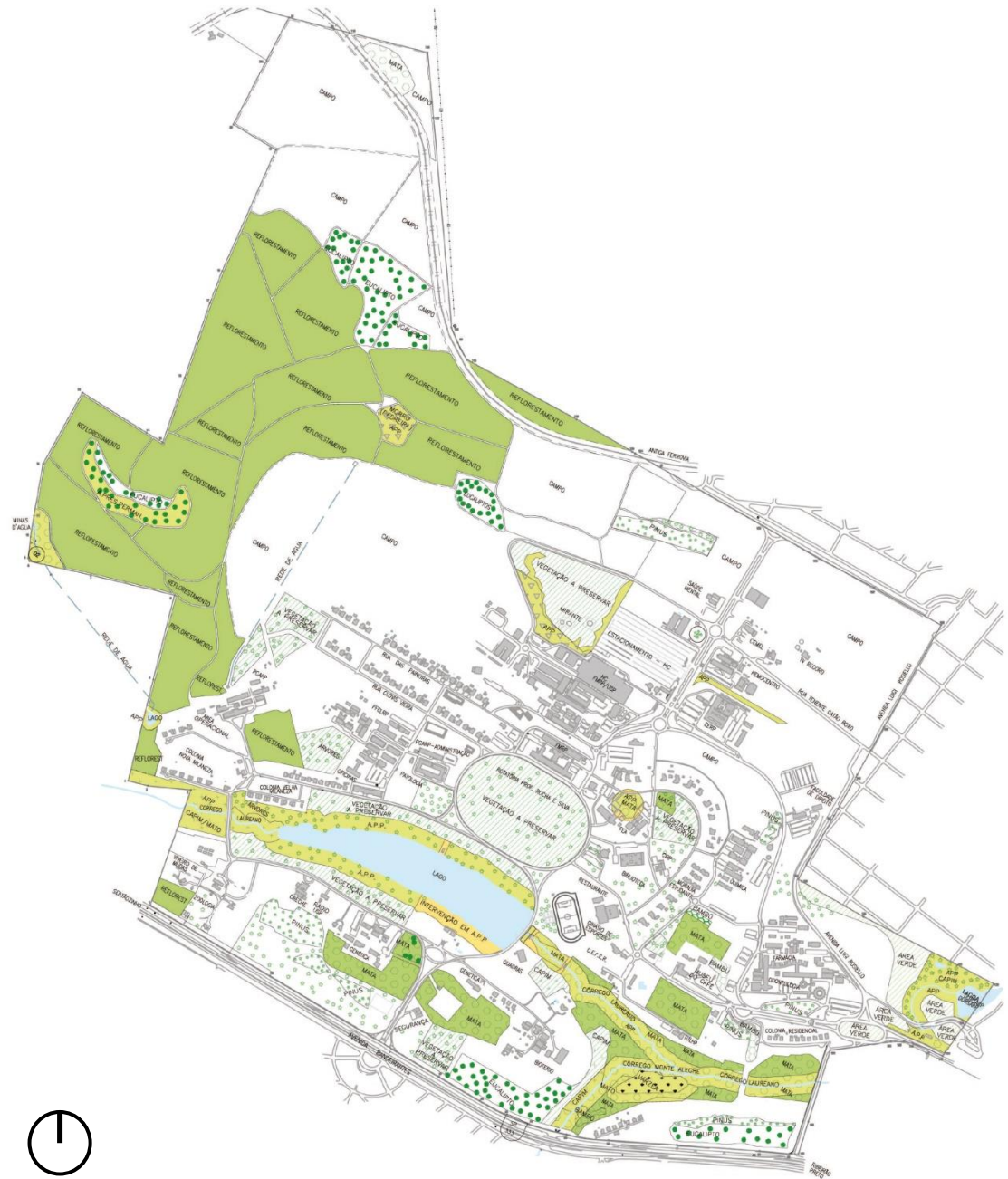


SISTEMA VIÁRIO EXISTENTE



CONSTRUÇÕES EXISTENTES







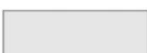
-  ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
-  ÁREA DE INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO
-  ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (COM VEGETAÇÃO)
-  FLORESTA DE NATIVAS
-  ÁREA VERDE
-  ÁREA COM VEGETAÇÃO À PRESERVAR
-  PINUS
-  EUCALIPTO
-  CAMPIM | MATO
-  BAMBÚ
-  MATA
-  BOSQUE | ÁRVORE
-  FLORESTA DE EXÓTICAS
-  VÁRZEA
-  PEDREIRA



Problemas do Campus de Ribeirão Preto:

1. A infra-estrutura, praticamente a herdada da Escola Prática de Agricultura, insuficiente para um campus universitário.
2. Falta de integração com os sistemas urbanos.
3. Comprometimento do patrimônio.
4. Diminuição do potencial construtivo do campus.
5. Retificação fundiária.







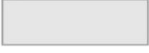

CONVENÇÕES

| | |
|---|--------------------------|
|  | SISTEMA VIÁRIO EXISTENTE |
|  | CONSTRUÇÕES EXISTENTES |
|  | VEGETAÇÃO NÃO REMOVÍVEL |
|  | VEGETAÇÃO REMOVÍVEL |
|  | SISTEMA VIÁRIO PROJETADO |
|  | CONSTRUÇÕES PROJETADAS |
|  | ÁREAS EDIFICÁVEIS |



Diretrizes para o desenvolvimento sustentável do Campus de Ribeirão Preto no período 2009 a 2020:

1. Proteção e recuperação do patrimônio histórico e cultural
2. Racionalização do uso do solo
3. Proteção do meio ambiente
4. Racionalização do uso da água
5. Racionalização do uso de energia
6. Melhoria e complementação da infraestrutura
7. Eixos de mobilidade para o pedestre e o ciclista

| | |
|---|--|
|  | SISTEMA VIÁRIO EXISTENTE |
|  | CONSTRUÇÕES EXISTENTES |
|  | VEGETAÇÃO NÃO REMOVÍVEL |
|  | VEGETAÇÃO REMOVÍVEL |
|  | SISTEMA VIÁRIO PROJETADO |
|  | CONSTRUÇÕES PROJETADAS |
|  | ÁREAS EDIFICÁVEIS |
|  | ÁREAS DE EXPANSÃO Á CURTO PRAZO DOS EDIFÍCIOS DAS UNIDADES |









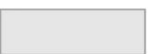

Plano Diretor Físico do Campus de 2009 | Áreas de Expansão à Curto Prazo



Plano Diretor Físico do Campus de 2009 | Setor Nordeste

Diante do estudo relativo aos processos de transformação e evolução física do campus foram estabelecidos os critérios para a definição da área de intervenção. Um dos principais aspectos considerados para tal definição partiu do levantamento de áreas que possibilitassem uma maior integração entre o campus e a cidade. É interessante notar que desde o Plano Diretor de 1998 são previstas zonas de uso compartilhado entre o Campus e a cidade de Ribeirão Preto. Estas áreas seriam destinadas às instalações de usos

CONVENÇÕES

| | |
|---|--|
|  | SISTEMA VIÁRIO EXISTENTE |
|  | CONSTRUÇÕES EXISTENTES |
|  | VEGETAÇÃO NÃO REMOVÍVEL |
|  | VEGETAÇÃO REMOVÍVEL |
|  | SISTEMA VIÁRIO PROJETADO |
|  | CONSTRUÇÕES PROJETADAS |
|  | ÁREAS EDIFICÁVEIS |
|  | ÁREAS DE EXPANSÃO Á CURTO PRAZO DOS EDIFÍCIOS DAS UNIDADES |

de interesse comum entre a comunidade USP e os demais cidadãos. Neste sentido, foi desenvolvida uma análise a partir das considerações sobre a relação do campus com o seu entorno imediato com o objetivo de identificar áreas potenciais de articulação. Para isso, foi necessário o entendimento das dinâmicas de inserção do campus no contexto urbano, a contextualização em relação ao sistema viário existente, bem como a definição dos limites espaciais e das possibilidades de expansão.

Outro aspecto importante para a escolha do local de intervenção partiu da definição das áreas de expansão das Unidades (também previstas em Plano Diretor) uma vez que se objetiva planejar e organizar o crescimento do campus como um todo, a partir de um projeto integral a ser implementado em fases pré-estabelecidas de construção, a fim de racionalizar e otimizar a expansão da infraestrutura e evitar a dispersão de construções desconexas e desarticuladas ao próprio contexto do campus e seu entorno imediato.

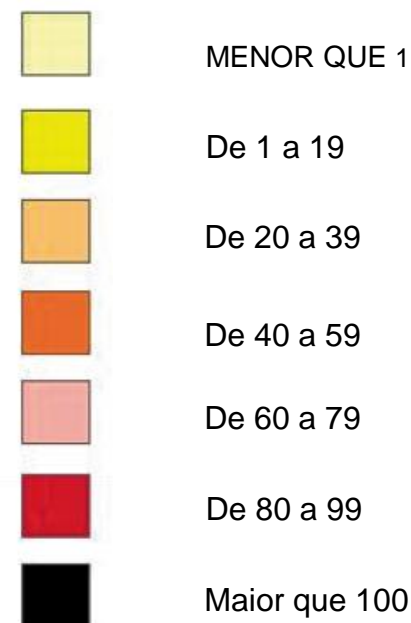
Diante de tais observações, foi definida como área de intervenção a quadra entre a Rua Tenente Catão Roxo e a Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez. Como justificativa, tal área compreende o limite do campus ao norte e situa-se na zona prevista para uso compartilhado e atividades diversas. Além disso, se configura como área potencial de expansão de uso conjunto da Escola de Enfermagem, da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas onde já se localiza o Centro de Saúde Mental como exemplo de uso relacionado a aproximação campus/cidade.

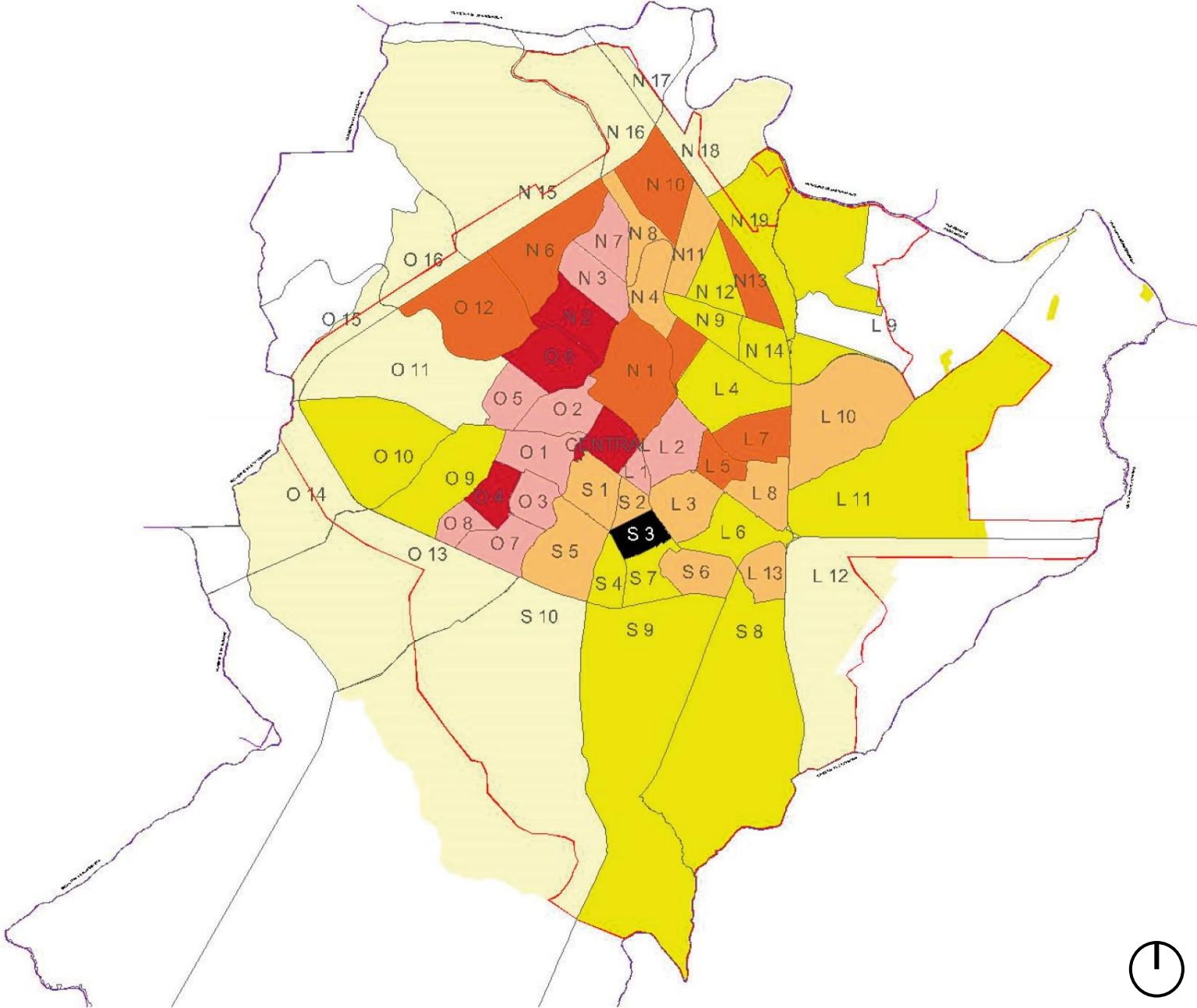
Como o Campus possui uma legislação própria que ultrapassa a legislação municipal a maioria das análises cartográficas desconsideram essa área em aspectos urbanísticos. Nesse sentido, o estudo a respeito da área escolhida concentrou-se na análise dos documentos disponibilizados pela própria Universidade de São Paulo.

Entretanto, entre as poucas contextualizações urbanísticas existentes, em termos político-administrativo, o Campus situa-se no Setor O 11, dentro do perímetro urbano, conforme a classificação pela Secretaria de Planejamento e Gestão Pública do Município de Ribeirão Preto.

Ribeirão Preto foi dividida, sob seu aspecto físico territorial, em cinco grandes setores – norte, sul, leste, oeste e centro, e estes, subdivididos em 58 subsetores com o objetivo de mapear a situação do Uso e Ocupação do Solo.



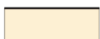

2010 | HABITANTES/HA

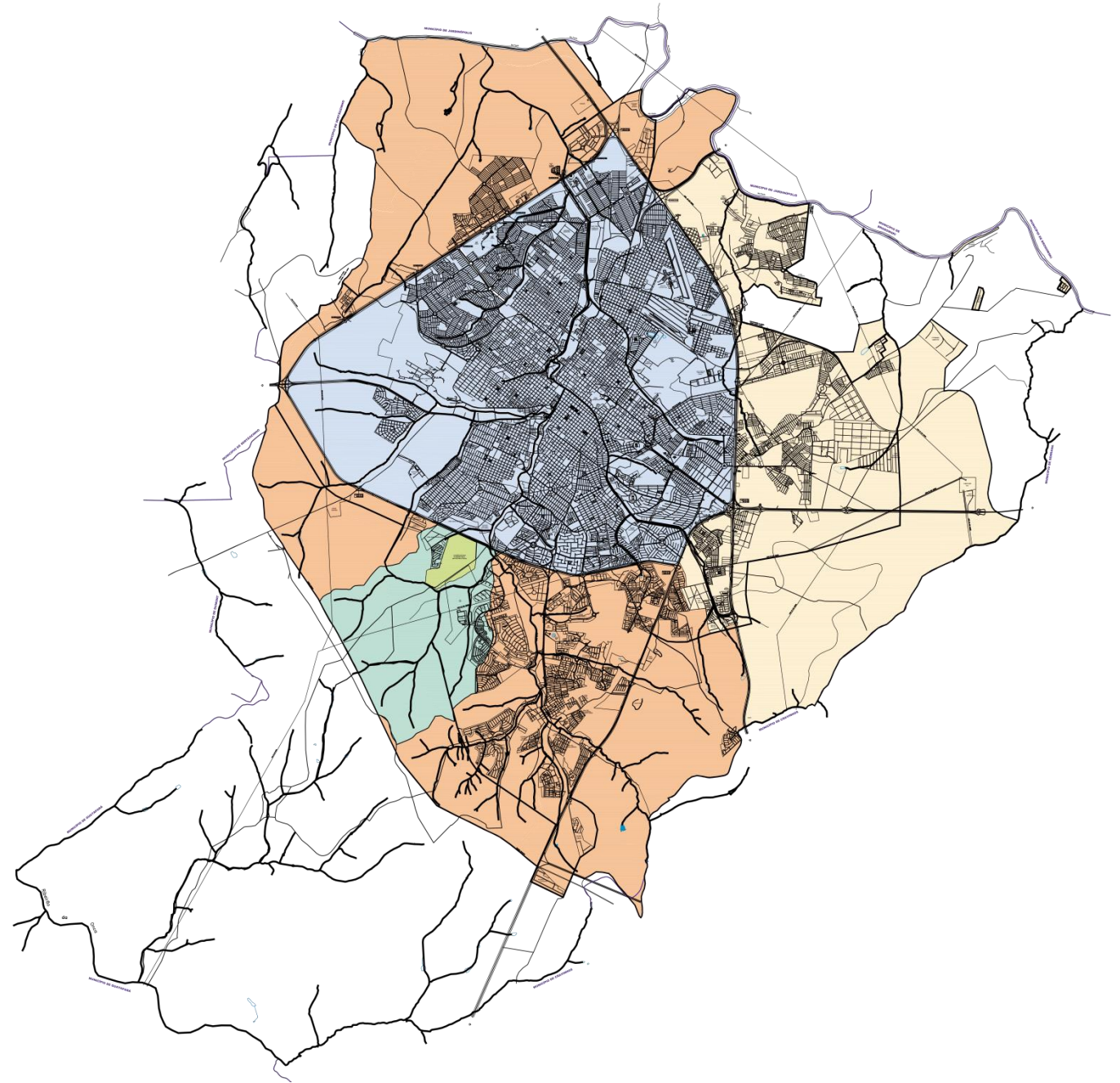




Em relação ao Macrozoneamento do município o Campus está compreendido na Zona de Urbanização Preferencial (ZUP) entendida como uma zona detentora de adequada infraestrutura e condições geomorfológicas passíveis de urbanização com densidade demográfica de média a alta.

A ocupação da ZUP é a zona na qual a cidade se encontra mais consolidada, nesse sentido é necessário garantir políticas de incentivo urbanístico que promovam a diversidade de usos e a diversidade social. Nesse contexto, é de grande importância que a ocupação dos vazios urbanos seja incentivada e tratada como prioridade da sua política de desenvolvimento urbano. Ao considerar a área escolhida como uma lacuna entre o Campus e a cidade, se conformando como um grande vazio urbano, objetiva-se com o projeto possibilitar a diversidade de usos e de públicos, como também aumentar a eficiência e a racionalidade no uso da infraestrutura pública, uma vez que seriam necessárias melhorias no sistema viário, nas redes de saneamento básico, transporte e a própria adequação, como prevê o projeto, dos equipamentos de saúde, educação e lazer as demandas existentes.

-  ZUP – ZONA DE URBANIZAÇÃO PREFERENCIAL
-  ZUC – ZONA DE URBANIZAÇÃO CONTROLADA
-  ZUR – ZONA DE URBANIZAÇÃO RESTRITA
-  ZMT – ZONA DE AMORTECIMENTO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE RIBEIRÃO PRETO



A partir do estudo da área é possível observar que o entorno do campus é predominantemente residencial, eventualmente alguns pontos se constituem como áreas de uso misto, como a Rua Tenente Catão Roxo e a Rua Celso Camisão, que além do uso residencial, apresentam estabelecimentos de comércio e serviços.

Com base nas visitas ao local foi possível constatar essa característica bem como identificar o baixo gabarito das edificações, em média, com um ou dois pavimentos.

O bairro Jardim Universitário, ainda em desenvolvimento, apresenta quadra irregular e formato livre, enquanto que o bairro Monte Alegre, por exemplo, apresenta uma ocupação em quadras retangulares bem definidas.

Outro aspecto identificado diz respeito as diferenças de adensamento entre estes bairros imediatamente próximos. O bairro Cidade Universitária, onde há a maior concentração de público ligado às atividades da Universidade é menos adensado. Já as áreas de Interesse Social como o Jardim Paiva e o Alto do Ipiranga são relativamente mais adensados, inclusive em relação ao próprio bairro Monte Alegre. É interessante notar como o Campus se conforma e se articula com uma importante região da cidade de Ribeirão Preto, uma vez que a presença do campus é geradora de

contrastes e conflitos em relação a paisagem urbana existente. Tal fato ocorre não somente pela grandeza da área, mas também pela própria conformação espacial do campus, a qual muitas vezes se constitui como barreira. Além disso, há o predomínio de grandes áreas verdes em contraposição ao adensamento e a falta de áreas livres qualificadas, equipamentos de esporte e lazer, como também pelo próprio caráter institucional desempenhando.





LIMITE NORTE DO CAMPUS



BAIRRO CIDADE UNIVERSITÁRIA



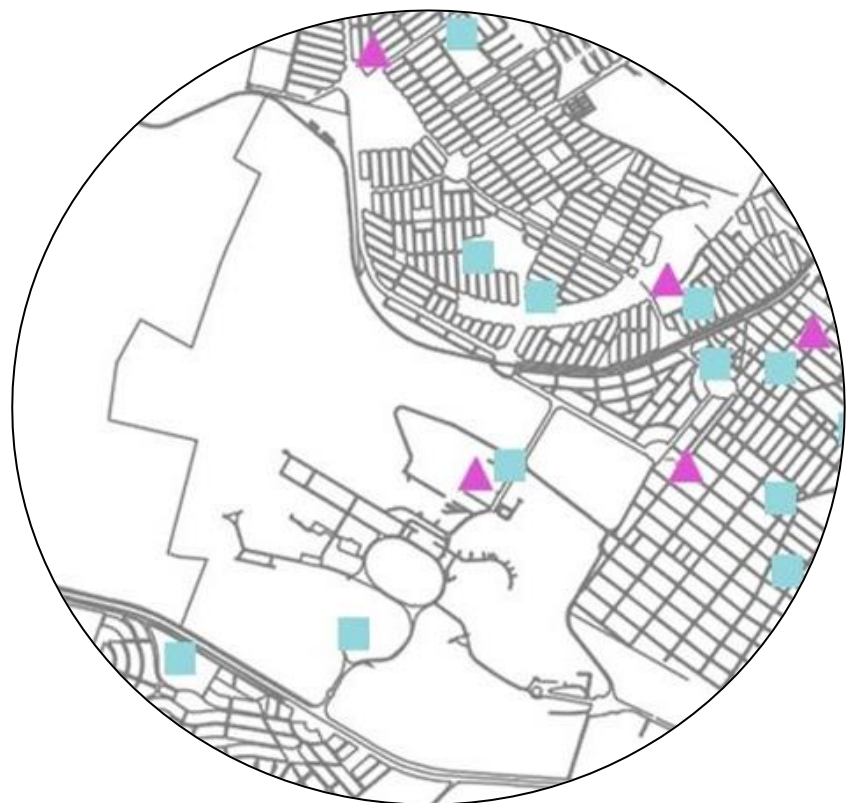
ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL



Por outro lado, no que diz respeito a oferta de equipamentos públicos, no fragmento do Mapa de Equipamentos Públicos de Saúde e Educação é possível observar a presença de tais equipamentos nas proximidades da área de projeto, sobretudo, as escolas de primeiro e segundo grau do governo do estado e também particulares, equipamento de educação pré-escolar de responsabilidade do município, bem como unidades de saúde como a Unidade Básica de Saúde (UBS) na rua João Alves Pereira (Bairro Jardim Antártica). No entanto, o dimensionamento quantitativo dos equipamentos são considerados como minimamente suficientes para o atendimento da região. Nesse sentido, a proposta de intervenção nestas proximidades poderia potencializar o atendimento com qualidade de tais demandas, uma vez que além das atividades acadêmicas desenvolvidas no campus, são promovidas atividades sociais que ultrapassam os seus limites, como o atendimento médico de excelência promovido pelo Hospital das Clínicas, prestação de serviços (presença de agências bancárias), além da disponibilização de áreas do campus para a realização de atividades físicas mediante o cadastramento pessoal. Dessa modo, um projeto integral considerando as demandas de entorno existentes em acordo com as

necessidades de expansão das atividades da acadêmicas hospitalares e recreativas se conformariam como elementos de conexão e integração entre o campus e a cidade.

Segundo Guzzo (1999), embora este Campus possa ser considerado um espaço livre potencialmente coletivo, não pode ser considerado um espaço livre de uso público, pois o acesso tem sido restrito, apesar de possuir espaços potenciais de educação, acesso à ciência, recreação e lazer para a população. Para este autor, esse potencial de uso público, associado à escassez de espaços livres em Ribeirão Preto, mereceria um estudo sobre a possibilidade de desenvolver programas de uso diferenciado, levando em conta seu potencial, bem como, as necessidades de equipamentos e recursos humanos para o desenvolvimento de atividades educativas e de lazer. O Campus possui limites com propriedades agrícolas, bairros residenciais e rodovias com os quais interage, direta ou indiretamente. Nesse sentido, busca-se tal interação por meio de programas de educação, lazer, acesso à ciência e cultura. Campus é concebido como um ambiente único, interligado ao seu entorno e, portanto, deve ser considerado de forma integrada e em sua totalidade.



 EQUIPAMENTO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO

 EQUIPAMENTO PÚBLICO DE SAÚDE



A área de projeto é definida pela quadra entre a Rua Tenente Catão Roxo e a Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez, terreno no qual já se localiza o Centro de Saúde Mental. Trata-se de uma área de aproximadamente 360m de comprimento por 290m de largura.

À frente, na Rua Tenente Catão Roxo está localizada a Clínica Civil e demais blocos de utilização do Hospital das Clínicas. Ao lado, na Rua Professor Hélio de Lourenço, situa-se o Restaurante Universitário e Agências Bancárias, ao fundo dessa mesma área, estão localizados blocos de moradia estudantil. No lado oposto, encontra-se a ampliação do estacionamento para usuários do hospital. E por fim, como limite da área e do Campus, a Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez.

O terreno possui uma área parcialmente coberta por pinus, que segundo o Plano Diretor, é uma cobertura vegetal passível de ser removida, fato que foi considerado para a definição do desenho de implantação do projeto.

Em relação a mobilidade urbana e ao sistema viário a região conta com uma alta concentração de pontos de ônibus, dois deles inclusive estão estabelecidos da calçada da área

escolhida. Cabe ressaltar que as vias estão em bom estado de conservação e bem sinalizadas, mas são necessárias adequações e melhorias nas calçadas ao redor da área. No município de Ribeirão Preto, o transporte coletivo é de responsabilidade da empresa Ritmo, e por meio da página web da empresa, portal do sistema ponto a ponto, é possível descobrir com facilidade quais linhas de ônibus circulam pela região e qual caminho elas fazem. A área escolhida para projeto é atendida por uma farta quantidade de linhas de ônibus, justificada pela demanda do próprio campus da USP como também do Hospital das Clínicas.

Todas as linhas possuem veículos adaptados e de maneira geral abrangem todas as regiões de Ribeirão Preto, em especial as regiões norte, oeste e central do município contando inclusive com uma linha própria de percurso mais reduzido, com foco no HC.

An aerial photograph showing a campus area highlighted in orange, surrounded by residential and commercial buildings. The campus includes a large open field, several buildings, and parking lots. The surrounding city is densely packed with houses and streets.

INTEGRAÇÃO CAMPUS|CIDADE

ARTICULAÇÃO ENTRE MÚLTIPLOS USOS

- ❖ ASSISTÊNCIA À SAÚDE
- ❖ ENSINO E PESQUISA
- ❖ ESPORTE E LAZER

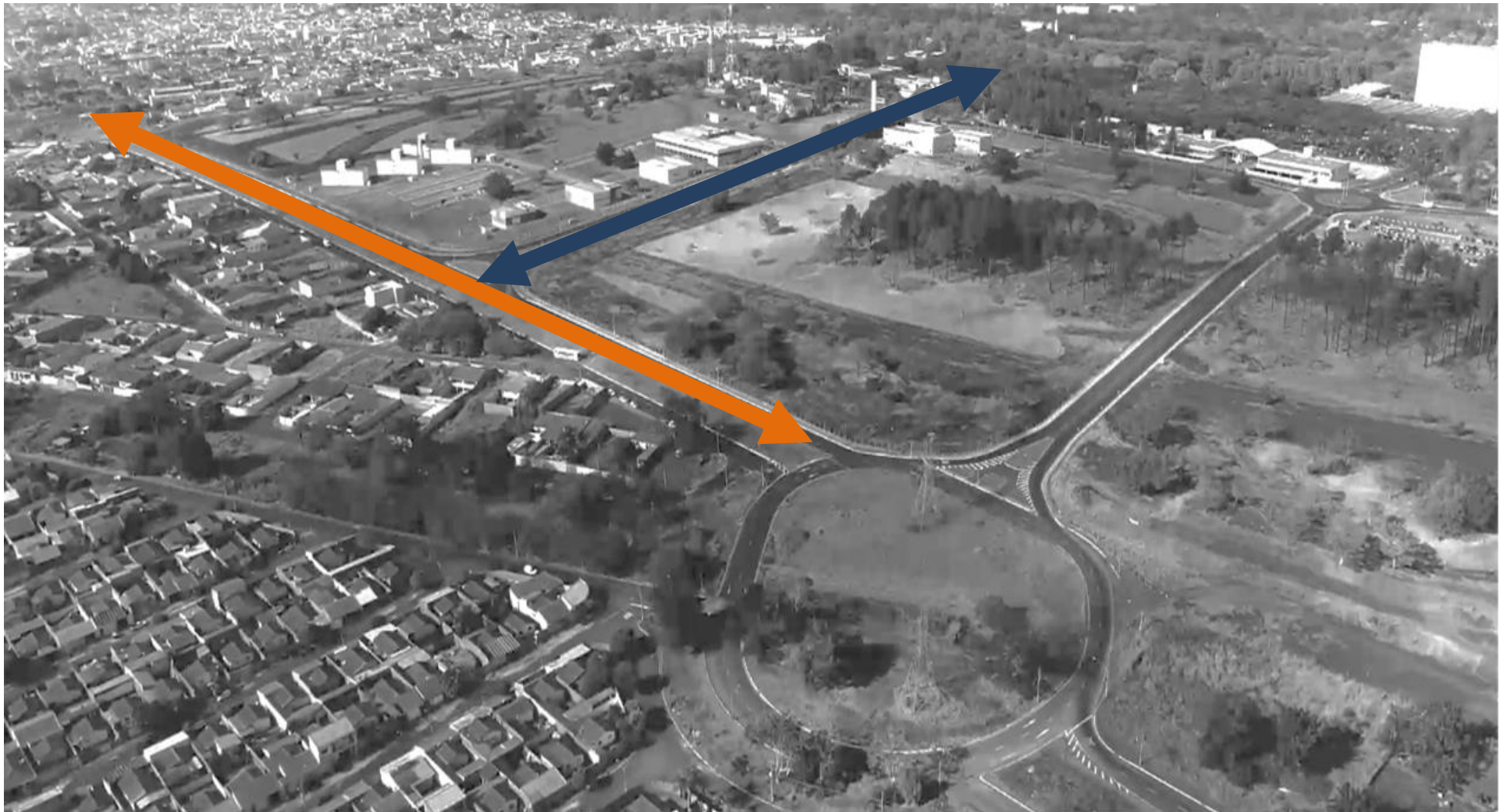
PONTOS DE ÔNIBUS

1. CLÍNICA CIVIL
2. CENTRO DE SAÚDE MENTAL
3. ESTACIONAMENTO
4. RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO
5. AGÊNCIAS BANCÁRIAS
6. MORADIAS ESTUDANTIS

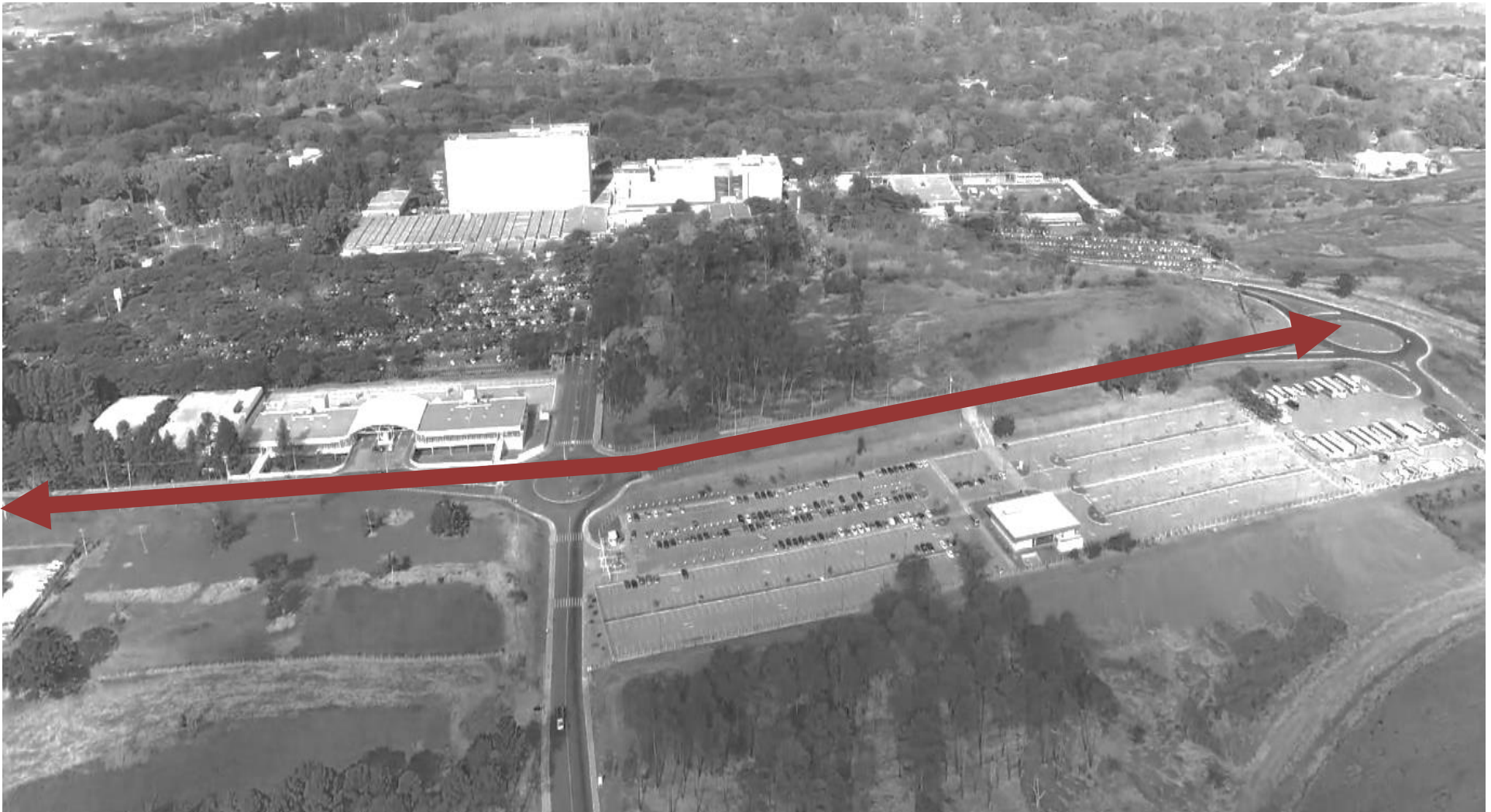


↔ AV. GOV. LUCAS NOGUEIRA GARCÊS

↔ RUA PROF. HÉLIO LOURENÇO



←→ RUA TENENTE CATÃO ROXO



CENTRO DE SAÚDE MENTAL

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO



MASSA ARBÓREA DE PINUS A SER RETIRADA

CLÍNICA CIVIL

HOSPITAL DAS CLÍNICAS





0 12,5 50

A implantação geral é desenvolvida a partir de um estudo volumétrico com o objetivo de viabilizar uma proposta de expansão do campus de forma racional e organizada.

Para isso, foram considerados os seguintes aspectos:

- ✓ Integração ao contexto urbano
- ✓ Adequações no sistema viário
- ✓ Adensamento da vegetação
- ✓ Eixos de mobilidade e acessibilidade do pedestre
- ✓ Concentração de atividades de assistência à saúde e inclusão social
- ✓ Articulação entre as áreas acadêmicas, hospitalares, moradias e áreas de convivência e serviços
- ✓ Racionalização do uso do solo com base na verticalização dos futuros edifícios (três a cinco pavimentos)
- ✓ Uso dos edifícios a partir da integração de atividades - em todos os períodos, na medida do possível

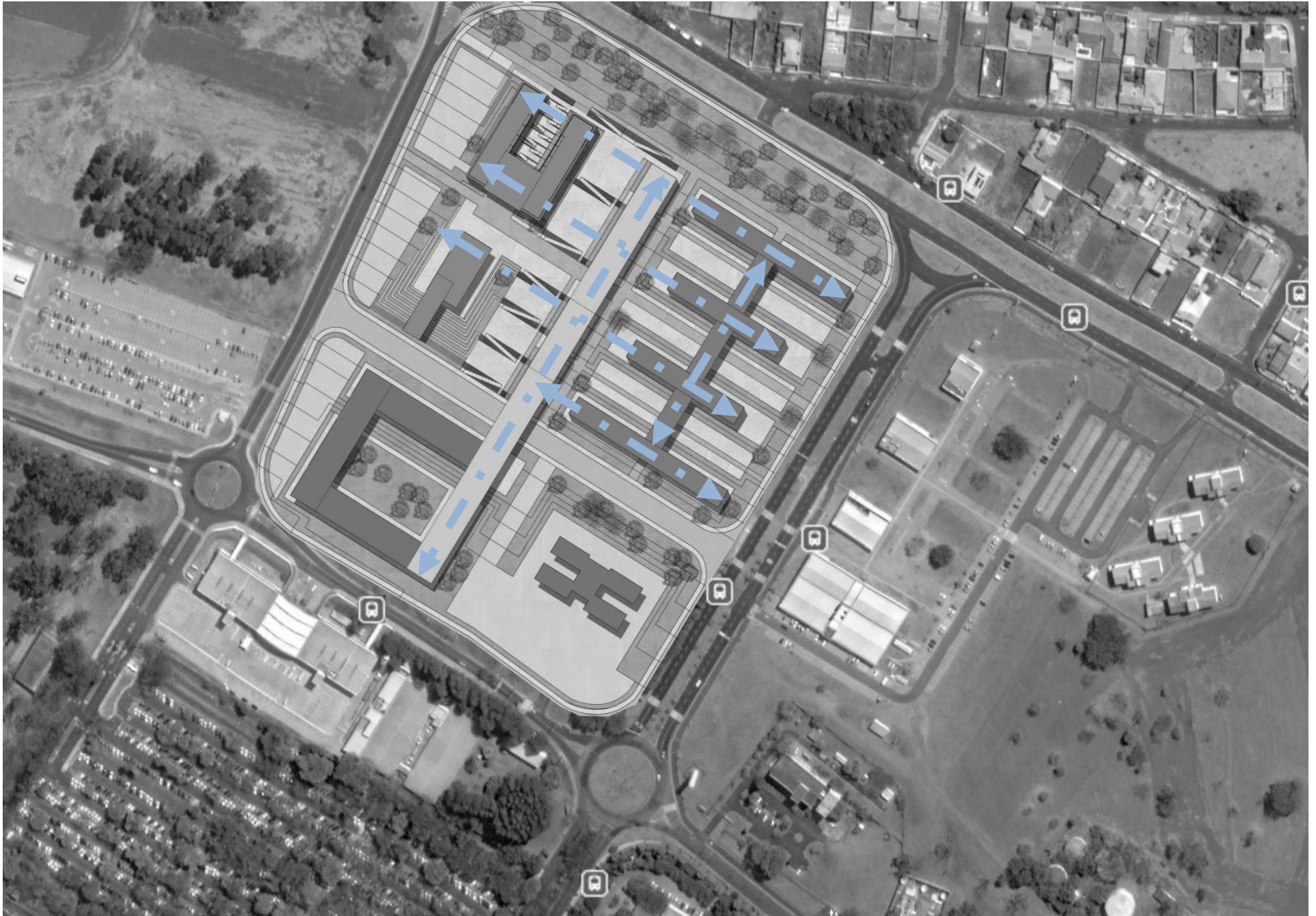
EIXOS DE EXPANSÃO DO CAMPUS



PROPOSTA DE FLUXO DE VEÍCULO



FLUXOS DE ACADÊMICOS



EIXO DE MÚLTIPLOS USOS



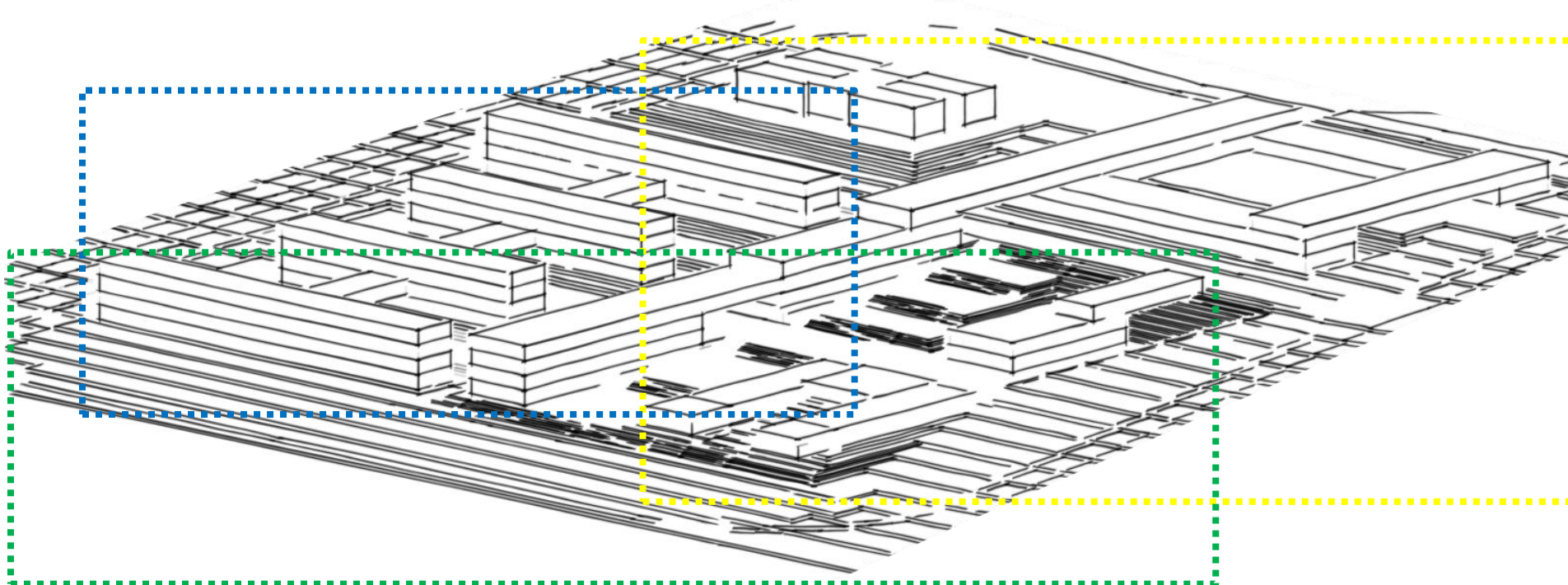
Assistência à saúde

- Implantação da Unidade de Saúde da Família da FMRP
- Realocação das Atividades da FMRP e EERP situadas nas casas tombadas dentro do Campus
- Centro Multidisciplinar de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Possíveis especialidades a ocupar novas áreas:

- Cuidados Integrativos
- Cuidados Paliativos

- Doenças cardiovasculares
- Fonoaudiologia
- Medicina Genômica
- Medicina do Exercício e do Esporte
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia
- Oncologia
- Geriatria



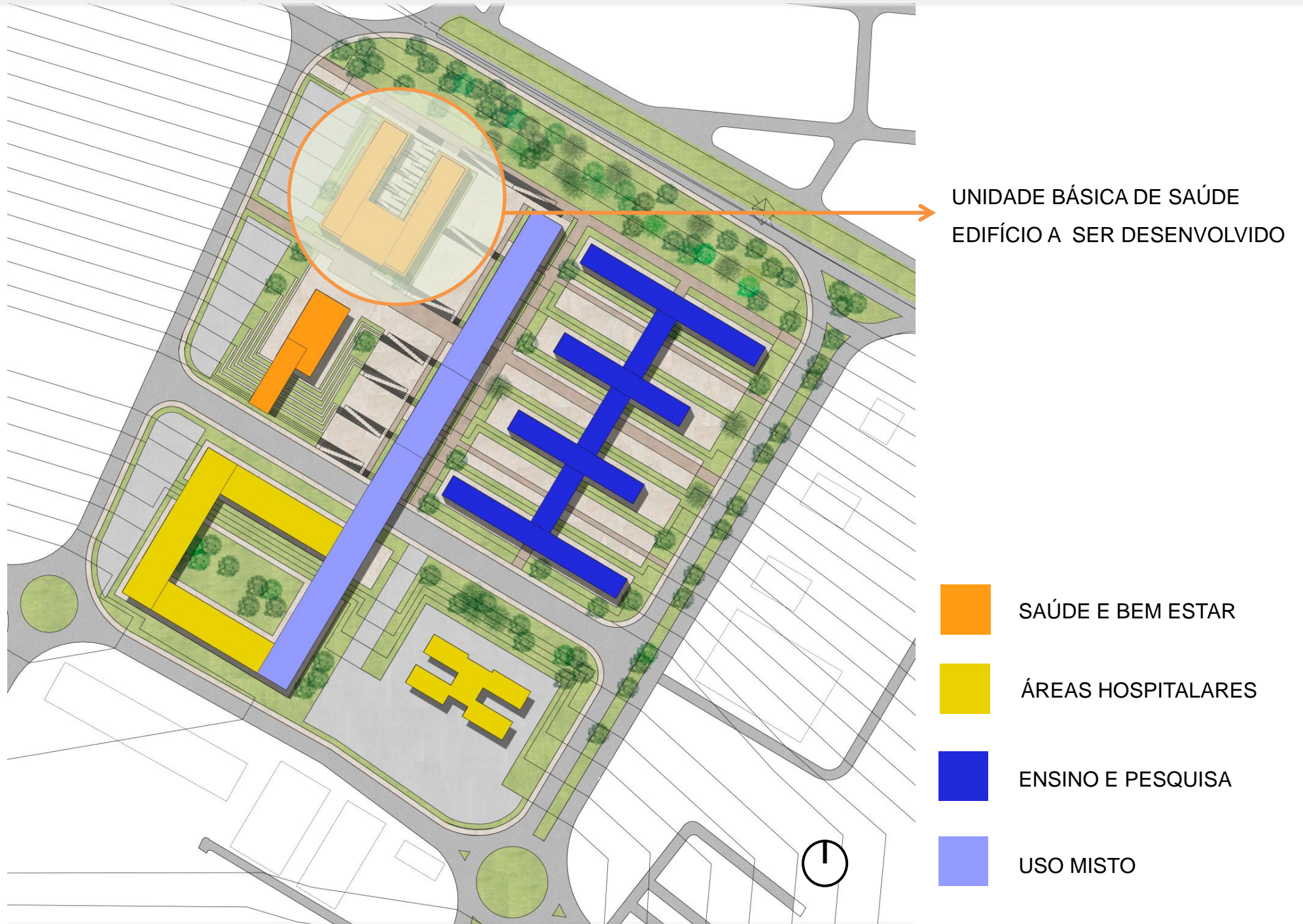
Ensino e Pesquisa

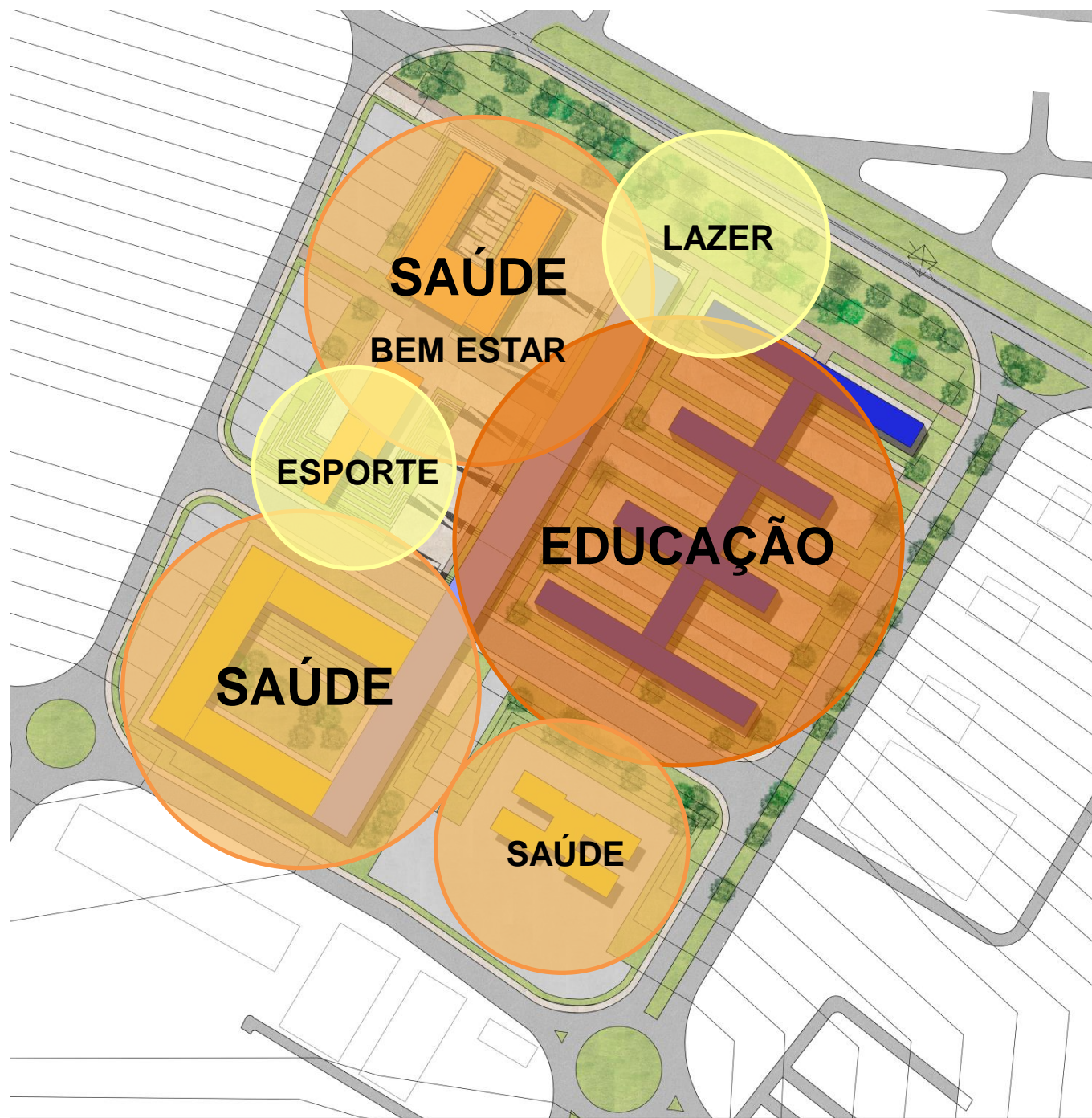
- Centro de Educação e Aperfeiçoamento Profissional em Saúde – CEAPS
 - Centro de Treinamento e Educação Continuada – CETEC
 - Unidade de Pesquisa Clínica - UPC
 - Centro Interescolar
 - Laboratórios
 - Espaços de convivência entre os estudantes
- Áreas de apoios para alunos dos cursos de:
 - Enfermagem
 - Farmácia
 - Física Médica
 - Fisioterapia
 - Fonoaudiologia

Esporte e lazer

- Proposta de um Parque:
 - Quadras
 - Pistas de skate
 - Equipamentos de ginástica
 - Playground
 - Espaços de Sociabilidade
 - Auditório ao ar livre
 - Pérgolas
 - Marquises
- Áreas de descanso e lanchonetes
 - Centro de Convivência Infantil
 - Centro de Vivência de Funcionários
 - Espaço para atividades culturais e socioeducativas para a promoção social
 - Complexo esportivo como complementação ao CEFER e apoio aos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

IMPLANTAÇÃO GERAL







A implantação geral, bem como o desenho de piso foram desenvolvidos a partir do estabelecimento de uma grelha ortogonal cujo quadrado possui a dimensão de 6,25m tal dimensão foi definida pela usabilidade em edifícios de assistência à saúde de módulos variáveis de 62,5cm. A distribuição homogênea das curvas de nível ao longo do terreno foi considerada um aspecto norteador para a implantação dos edifícios e para a definição dos eixos de circulação e caracterização do desenho de piso.

A acessibilidade em grande medida é garantida pelo desdobramento das curvas de nível em escadas/rampas e em escadas que apresentam degraus com dimensões equivalentes aos degraus de arquibancada. Em determinadas situações são atribuídos a esses degraus o caráter de jardineiras. Já em relação aos planos foi considerado um desenho no qual as áreas verdes fossem diluídas em formas ortogonais ao longo do piso. As imagens abaixo foram utilizadas como referência.

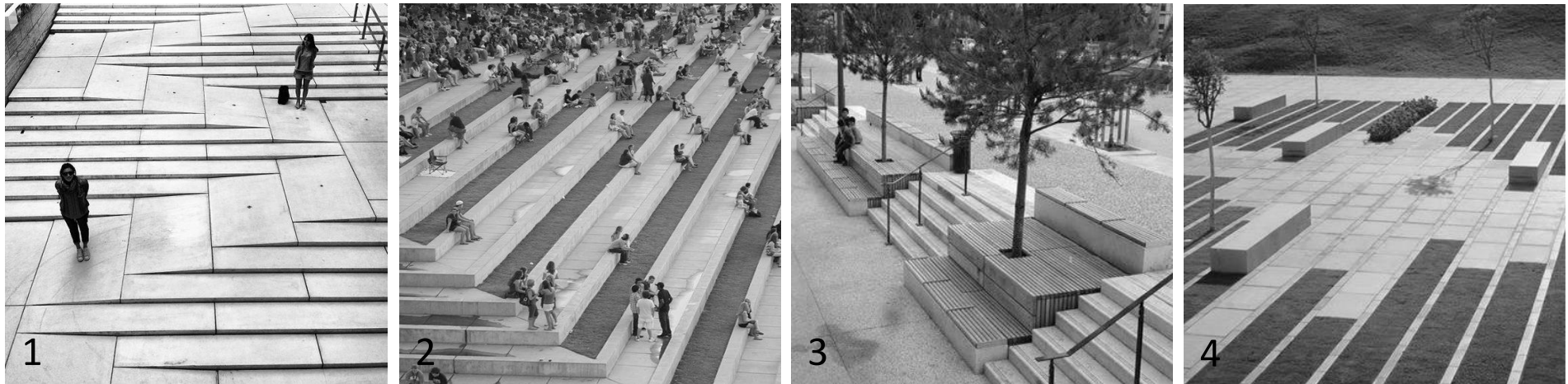
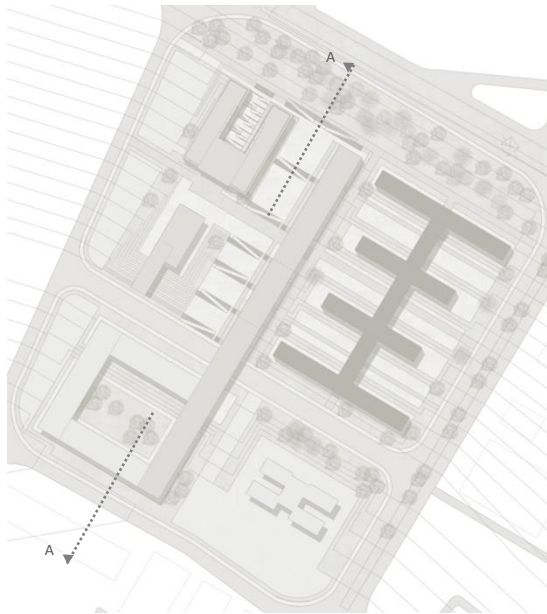


Imagem 1. https://c2.staticflickr.com/8/7374/9700172741_d3123c660f_z.jpg

Imagem 2. https://www.m3c.co.uk/media/k2/galleries/195/3-Paddington-PSE_sheldon_crop-----795.jpg

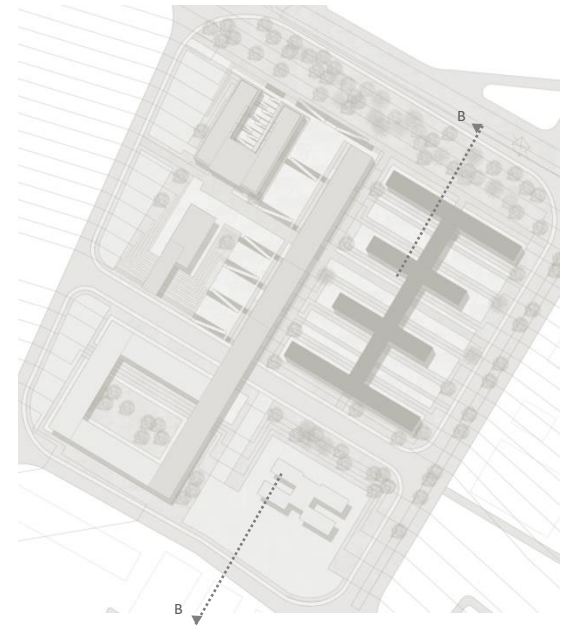
Imagem 3. <https://interior.piuvdesign.com/2019/04/28/public-space-design>

Imagem 4. https://www.archdaily.com.br/br/01-17117/praca-deichmann-chyutin-architects/17117_17138



CORTE A

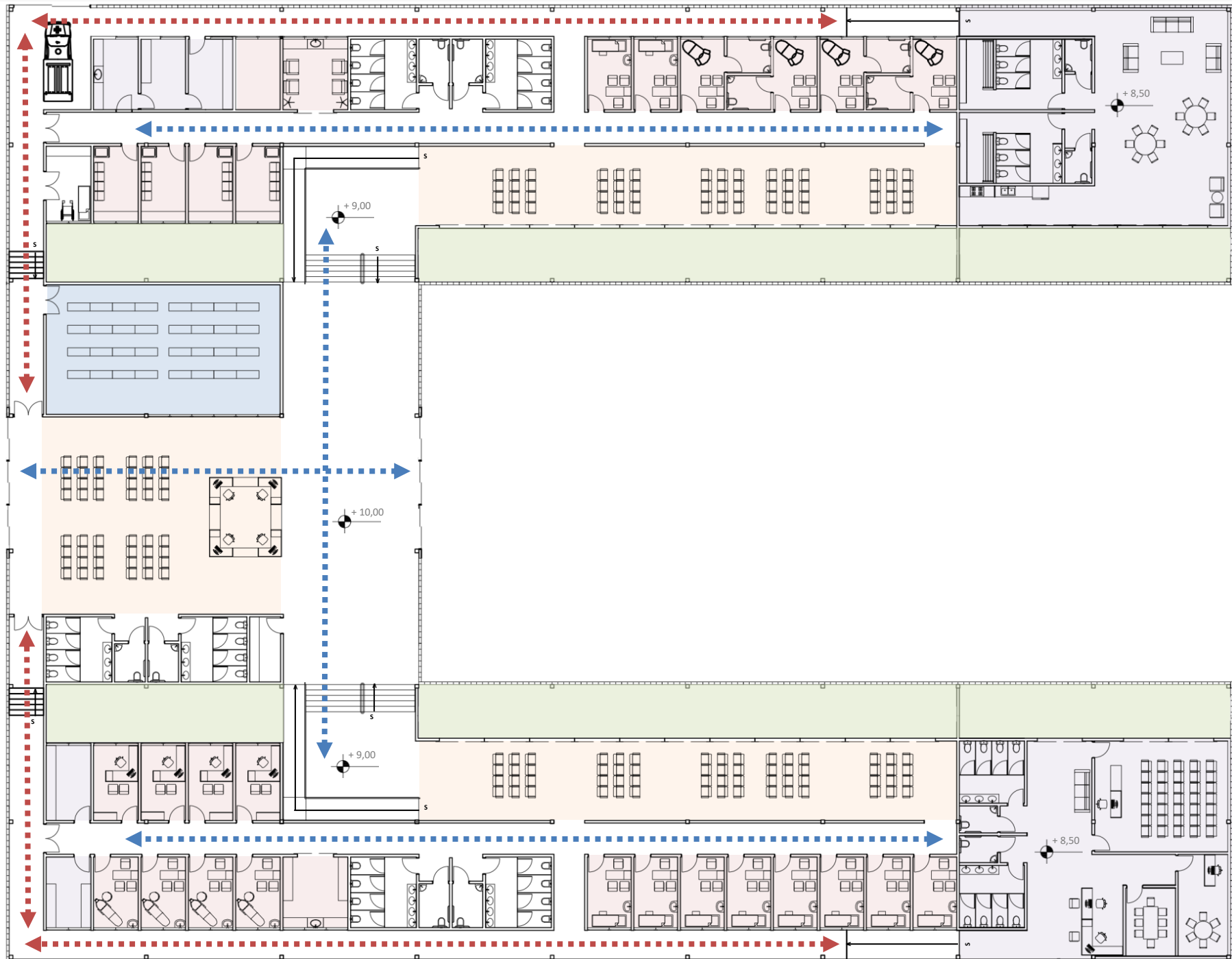




CORTE B



UBS CAMPUS | SETORIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO

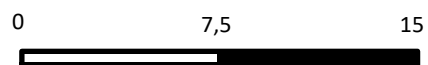


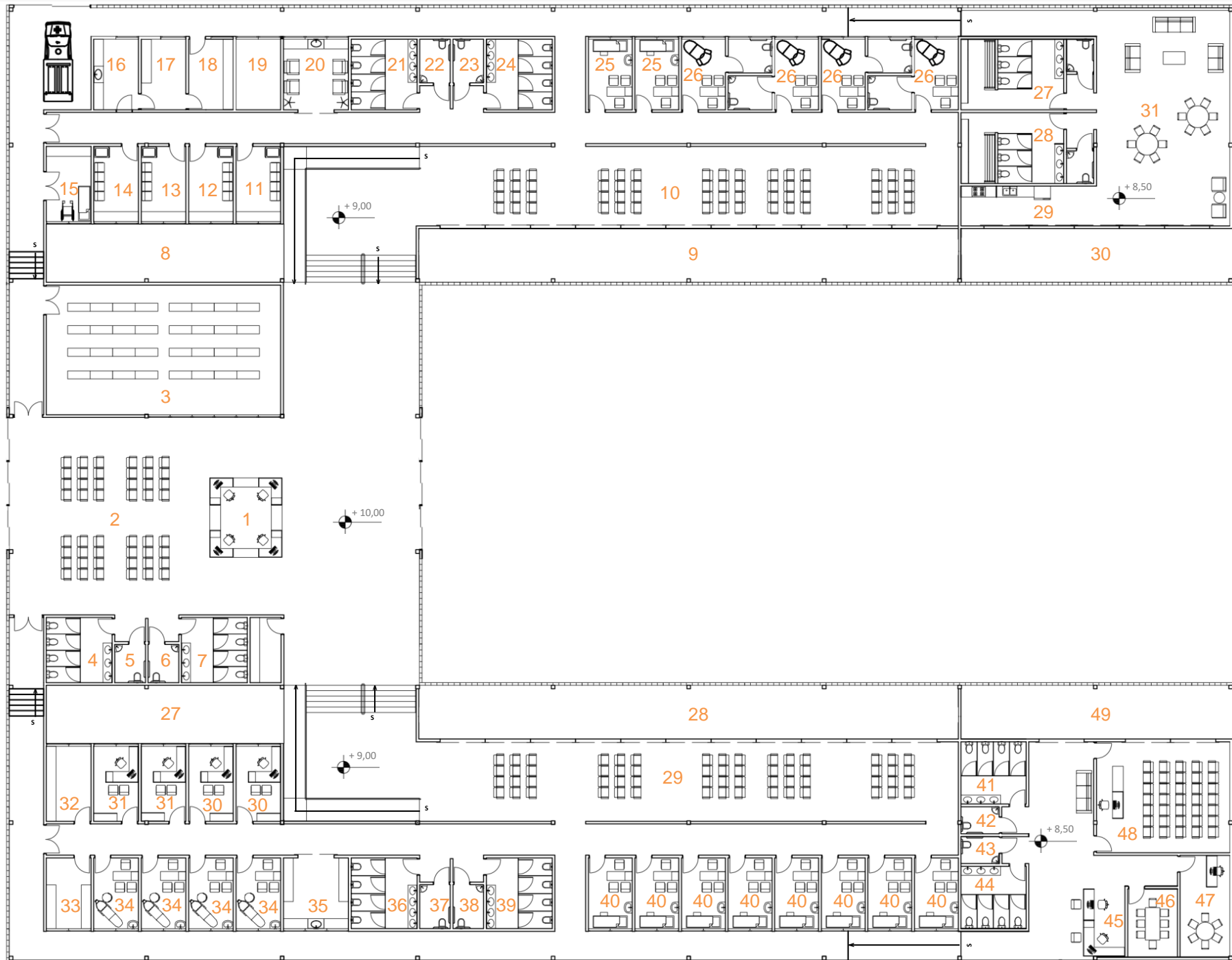
-  FARMÁCIA
-  ESPERA
-  ATENDIMENTO
-  JARDINS
-  FUNCIONÁRIOS

CIRCULAÇÃO RESTRITA

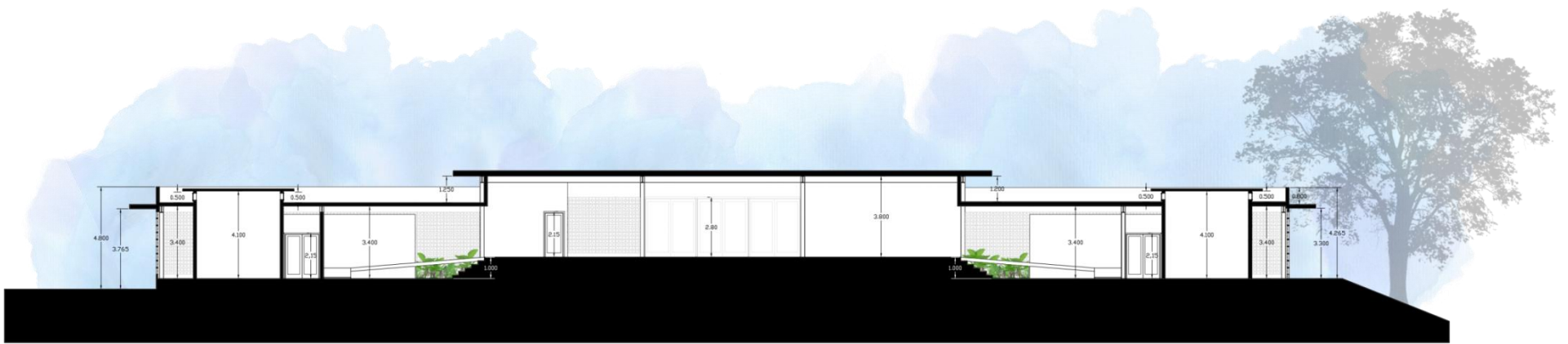
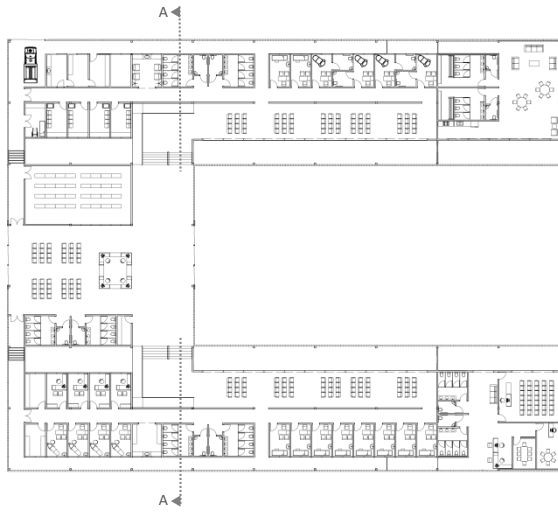


CIRCULAÇÃO PÚBLICA

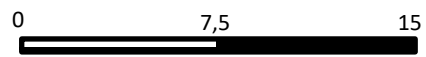


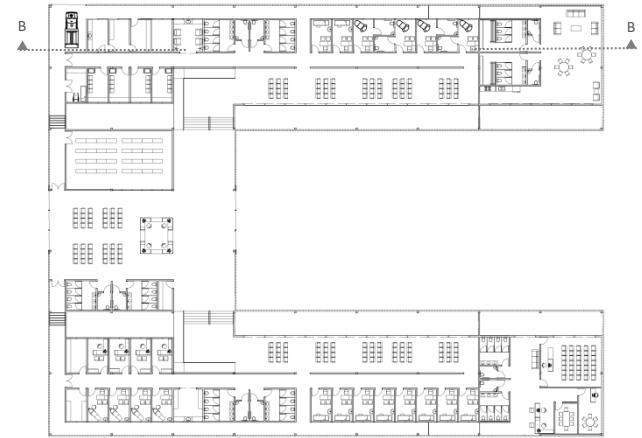


1. Recepção
2. Espera
3. Farmácia
4. Sanitário Feminino
5. Sanitário Feminino PNE
6. Sanitário Masculino PNE
7. Sanitário Masculino
8. Jardim coberto
9. Jardim para pacientes
10. Espera
11. Sala de Vacinação
12. Sala de Curativos
13. Sala de Nebulização
14. Sala de Coleta
15. Guarda de cadeira de rodas|DML
16. Sala de Lavagem e Descontaminação
17. Sala de Esterilização
19. Sala de Guarda de Material Esterilizado
20. Sala de Medicação
21. Sanitário Feminino
22. Sanitário Feminino PNE
23. Sanitário Masculino PNE
24. Sanitário Masculino
25. Consultório Pediatria
26. Consultório Ginecologia
27. Jardim coberto
28. Jardim para pacientes
29. Espera
30. Atendimento Social
31. Atendimento Psicossocial
32. DML
33. Raio X Odontológico
34. Consultório Odontológico
35. Escovário
36. Sanitário Feminino
37. Sanitário Feminino PNE
38. Sanitário Masculino PNE
39. Sanitário Masculino
40. Consultório indiferenciado
41. Sanitário Feminino
42. Sanitário Feminino PNE
43. Sanitário Masculino PNE
44. Sanitário Masculino
45. Administração
46. Sala de Reuniões
47. Diretoria
48. Auditório
49. Jardim Privado

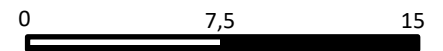


CORTE A





CORTE B







❖ Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_ubs.pdf

❖ Prefeitura do Campus da USP Ribeirão Preto

• Plano Diretor Físico do Campus de Ribeirão Preto | 2009

Disponível em: http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/05/RP-PD-F%C3%ADsico-Ribeir%C3%A3o-Preto-2009_-parte-1.pdf

• Plano Ambiental do Campus da USP de Ribeirão Preto: Princípios, Diretrizes e Normas | 2007

Disponível em: http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/05/RP-Plano-Ambiental-do-Campus-RP_2007.pdf

• Relatório Atividades | 2017

Disponível em: <http://www.pcarp.usp.br/>

• Plano Diretor de Expansão da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto | 2007

Disponível em: http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/05/RP-PD-da-expans%C3%A3o-da-FMRP_2007.pdf

❖ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

- Relatório de Gestão de 2015 – 2018

Disponível em: <https://site.hcrp.usp.br/wp-content/uploads/documentacao/relatorio/Relatorio-de-Gestao-2015-2018.pdf>

- Relatório de Atividades de 2016

Disponível em: https://site.hcrp.usp.br/wp-content/uploads/2017/09/RelatoriodeAtividades_HCRP-2016.pdf

- Relatório de Gestão de 2017

Disponível em: http://limaocravo.org/hc/wp-content/uploads/2017/08/Relatorio_de_Gestao_2017_para_Impressao.pdf

❖ Revisão do Plano Diretor de Ribeirão Preto 2017

Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/splan/planod/i28planod.php>

